

Carlos Castelo

DES
frases
FELI
TAS



Mais de 1000 frases, aforismos e máximas
para ler antes de morrer de rir.

Noir



Edição: Gonçalo Junior
Projeto gráfico: André Hernandez
Ilustrações: Nani

Editora Noir
Praça da Sé, 21 cj 410
CEP 01001-000
São Paulo – Brasil

editoranoir.com.br
facebook.com/editoranoir
contato@editoranoir.com.br

© 2018 Editora Noir – Todos os direitos reservados
Permitida a reprodução parcial de texto ou de imagem,
desde que citados os nomes da obra e do autor.

*100 máximas
que resumissem a sabedoria universal
tornariam dispensáveis os livros.*

Carlos Drummond de Andrade

desaforismos

MÁXIMA, SENTENÇA, ADÁGIO, APOTEGMA. Esses termos meio vetustos servem para descrever um dos mais ilustres gêneros literários: o aforismo – ou seja, a frase curta, a tirada de espírito, cheia de agudeza e ironia. Dos epigramas de Marcial, na Antiguidade latina, às reflexões do Oráculo Manual do barroco Baltazar Gracián ou dos moralistas franceses (Pascal, La Bruyère, Chamfort), as formas breves criaram uma tradição que, durante o romantismo, com Novalis e Schlegel, virou “estética do fragmento”.

No Brasil, modernistas como Murilo Mendes (em *O Discípulo de Emaús*) e Aníbal Machado (em *Cadernos de João*) se revelaram aforistas de primeira linha, à altura dos maiores cultores do gênero, como o espanhol Ramón Gómez de la Serna, o austríaco Karl Kraus e o romeno Emil Cioran.

Aforismos mostram o avesso do avesso das coisas, são clichês em negativo, antídotos contra o senso comum e o pedantismo.

Machado de Assis também enxergou o poder desconcertante das formas breves. Vários diálogos e comentários dos narradores de *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* encerram frases cheias de bossa e paradoxo, que poderiam ser isoladas e lidas como sentenças escritas “com a pena da galhofa e a tinta da melancolia”.

E se hoje muitas das frases de Sêneca, Maquiavel e La Rochefoucauld servem de pretexto para ostentar erudição

e desenvoltura social, nossos melhores aforistas são aqueles que rejeitam a machadiana “teoria do medalhão” (um saber postiço e vazio) e preferem a tirada sarcástica feita no calor da hora, a observação sobre situações concretas, revolvendo nosso ridículo e nossas pretensões.

É nesse time que joga o compositor, publicitário e escritor Carlos Castelo, autor de *Frases Desfeitas*. Quem conhece o seu trabalho como letrista do conjunto Língua de Trapo (no qual assina as músicas como Carlos Melo) sabe que a esculhambação e o humor dessas letras estão cheias de menções que exigem ouvintes com um mínimo de repertório.

Em *Frases Desfeitas*, a toada é a mesma, agora não mais tendo como pano de fundo o regime militar da época em que surgiu o Língua de Trapo.

Queria terminar essa apresentação com um aforismo clássico, o lema “castigat ridendo mores”, para dizer que o humor desse livro corrige nossos piores hábitos fazendo rir deles – mas aí fiquei imaginando o Castelo, incrédulo, franzindo a so-brancelha diante do latinório pomposo.

Afinal, o que o coloca no distinto rol de Millôr e Verissimo é justamente a linguagem desinflada, a piada desentranhada da fala da rua e da retórica oficialasca, em suma, o faro para o cômico e para as contradições do presente – satirizados na linguagem do presente. Se bem que, do jeito que a coisa vai, os temas de *Frases Desfeitas* tendem a se perpetuar – o que mostra que esses “desaforismos” tão atentos ao que é imediato têm tudo para continuar valendo por mais algumas décadas...

Manuel da Costa Pinto

É jornalista e mestre em teoria literária e literatura comparada pela USP



*A pobreza
continua sendo a
maior riqueza
dos ricos.*

Viajar é trocar um tédio por uma amolação.

A lagosta é um camarão que estudou em Oxford.

O chato de ir pescar com um megalomaníaco
é que ele não se contenta em pegar um peixe,
tem que pescar o rio.

As melhores homenagens são as póstumas.
São tão boas que nem precisam da
presença do homenageado.

Nada envelhece mais do que pensar
em não envelhecer.

Família é como letra do Bob Dylan,
você não entende, mas gosta.

O lado bom de não estarmos sozinhos
no universo é poder dividir a conta do
condomínio com os alienígenas.

Retardado mesmo é quem fala retardado.

São Paulo, a cidade que nunca para. De assaltar.

O escritor que usa advérbios não escreve plenamente.

O aforismo é o byte da Literatura.

*Tolos são iguais
perante a lei.*

**Ser brasileiro é ter
saudades do dia anterior
e medo do dia seguinte.**

**MASTURBAÇÃO:
FORMA LEVE DE INCESTO.**

Viver gasta vida.

Esse ano está mais duro que pinto de adolescente.

Desde 1500, a nossa roda da História está com o pneu furado.

De normal, ninguém é perto.

Se dinheiro não é sagrado, por que tem tanto religioso pedindo dízimo na TV?

A primeira regra da menopausa é não ter regras.

Alpinista social: aquele que sobe na vida escalando gente.

Dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço, ao mesmo tempo, sem camisinha.

Os surfistas são um entretenimento para que as pranchas não fiquem entediadas.

O tempo está passando tão rápido que eu nem sei mais se sou criança ou octogenário.

É aquele tipo de governo que não existe, só dura.

Se internet desse dinheiro, ladrão, em vez de pedir a senha do cartão, pedia a do Instagram.

Tão econômico que só dá parabém.

*Colocaram o país nos trilhos.
Amarrado e amordaçado.*

Eu sou do tempo que fazer mal à uma moça era uma forma de sexo.

**A VERDADEIRA
CELEBRIDADE SEMPRE
É PÓSTUMA.**

Ela é do tipo que se acha o último cannoli gourmet do pacote.